

Santander Totta, SGPS, SA

Matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa – 3ª secção

Sob o nº 507 096 851 (anterior nº 14.901)

NIPC 507 096 851

Capital Social: € 1.972.962.079,58

Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

Santander Totta alcança Resultado Líquido de 30,9 milhões de euros

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Resultado líquido de 30,9 milhões de euros no final do semestre, que compara com 62,5 milhões de euros registados no período homólogo
- Os resultados do 2º trimestre evidenciam uma melhoria face ao trimestre anterior, traduzindo o aumento das receitas, a diminuição dos custos operacionais e a estabilização do nível de imparidades de crédito
- Margem comercial ascende a 423,6 milhões de euros, com uma variação homóloga de -12,6% (+8,4% no que se refere à comparação entre o 1º e o 2º trimestres)
- Reforço da solidez de balanço com o rácio Core Tier I a atingir 13,3%, equivalente a uma melhoria de 1,9pp em relação a Junho de 2012. O Tier I situou-se em 14,6% (variação homóloga de +2,3pp)
- Crédito concedido a empresas mantém a tendência de subida, já observada no 1º trimestre, aumentando 1,6% em relação a Dezembro
- Depósitos de clientes (actividade bancária) registaram um crescimento homólogo de 4,9%
- Rácio de crédito/depósitos de 127,7%, em linha com os valores alcançados no final de 2012 e em Março deste ano
- Financiamento líquido obtido junto do Eurosistema situou-se em 5,5 mil milhões de euros, 6% abaixo do valor registado no período homólogo
- Rácio de crédito em risco atinge 5,38% e o rácio de cobertura 69,9%
- O Banco Santander Totta foi distinguido pela revista Euromoney como “O Melhor Banco a actuar em Portugal” no âmbito dos Euromoney Awards for Excellence (Julho de 2013)
- As actuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB- (Portugal: BB+), Moody’s – Ba1 (Portugal: Ba3), S&P – BB (Portugal: BB) e DBRS – BBBH (Portugal: BBBL).

Lisboa, 31 de Julho de 2013 - No final do 1º semestre, o **resultado líquido da Santander Totta, SGPS** (neste comunicado referido como “Santander Totta” ou “Banco”) **atingiu 30,9 milhões de euros**. Na evolução trimestral destaca-se o crescimento das receitas e a diminuição dos custos operacionais enquanto as imparidades para crédito se têm mantido estáveis nos últimos 3 trimestres.

Os rácios de capital continuam a reflectir a sólida estrutura de balanço do Banco com o rácio Core Tier I a fixar-se em 13,3%, o que corresponde a uma melhoria de 1,9pp em relação ao período homólogo. Por seu turno, o rácio Tier I ascendeu a 14,6%.

O financiamento líquido junto do Eurosistema atingiu 5,5 mil milhões de euros, diminuindo 0,4 mil milhões de euros em relação ao valor registado em Junho de 2012. Na evolução face ao trimestre anterior verificou-se um aumento de cerca de 1,6 mil milhões de euros traduzindo essencialmente o vencimento de uma emissão de obrigações hipotecárias no valor de mil milhões de euros. A carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema ascendeu a 12,5 mil milhões de euros.

Em relação a Junho de 2012, o gap comercial reduziu-se 1,8 mil milhões de euros e o rácio crédito/depósitos diminuiu 9,1pp, fixando-se em 127,7%.

Os depósitos da actividade bancária aumentaram 4,9% em termos anuais. A carteira de crédito ascendeu a 27,8 mil milhões de euros, equivalente a uma variação homóloga de -4,7% mas mantendo-se praticamente em linha com o valor registado no final de Março de 2013.

A posição de destaque do Santander Totta na comercialização das linhas PME Investe/Crescimento evidencia a aposta do Banco no apoio às PME's portuguesas. Até ao final de Junho, foram colocadas mais de 15 mil operações, no montante global de cerca de 1,7 mil milhões de euros, no total daquelas linhas, tendo sido o Banco líder, com uma quota de cerca de 18%, na colocação da última linha PME Crescimento 2012, cuja comercialização terminou em 15 de Fevereiro do corrente ano. Na linha PME Crescimento-2013, cuja comercialização se iniciou em Fevereiro, o Santander Totta posiciona-se já, de forma destacada, como uma quota de mercado de 18% em montante de financiamento de operações enquadradas pela PME-Investimentos.

Segundo António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Santander Totta, “O Santander Totta reforçou a sua solidez de balanço no final do 1º semestre de 2013, alcançando um Core Tier I de 13,3%, uma melhoria em termos homólogos de cerca de 2 pp. Por outro lado, os resultados do 2º trimestre do Santander Totta evidenciam uma melhoria qualitativa relativamente aos trimestres anteriores. Esta evolução resulta principalmente do aumento das receitas e do controlo dos custos, mas também da melhoria dos indicadores de risco e do provisionamento do Banco, o que atesta o sucesso da política de prevenção, gestão e resolução dos problemas de incumprimento de dívidas das famílias. Gostaria também de destacar o crescimento de cerca de 5% dos depósitos, em termos anuais, o que demonstra a contínua preferência dos clientes pelo Banco e a manutenção da

tendência de subida, ainda que moderada, do crédito às empresas, que se verificou consecutivamente nos dois últimos trimestres, face ao trimestre anterior, mantendo o Banco elevadas quotas de mercado nos programas PME Investe e PME Crescimento.

Estes indicadores fazem-nos prever a continuação de resultados claramente positivos da nossa actividade comercial recorrente em Portugal, que nos tem vindo a diferenciar de uma maneira geral, em relação ao sector."

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

Após uma moderação do ritmo de contracção no primeiro trimestre, a actividade económica poderá ter registado um ligeiro crescimento positivo no segundo trimestre de 2013, o que configura a primeira taxa de variação em cadeia positiva desde o terceiro trimestre de 2010. Em resultado, o ritmo de contracção acumulado no ano deve ser ligeiramente menos pronunciado do que o anteriormente estimado: o Banco de Portugal reviu a taxa de crescimento para -2,0% (face a -2,3%).

Todas as componentes da procura agregada terão tido contributos positivos para o crescimento em cadeia. Ao nível do consumo privado, a informação disponível revela um aumento da despesa pelas famílias, em linha com a redução do número de desempregados inscritos nos centros de emprego (-44 mil) e com a estabilização da taxa de desemprego reportada pelo Eurostat (em 17,6%). O volume de pagamentos electrónicos reportados pela SIBS, e que tem uma boa correlação com as vendas a retalho, já está em linha com o volume realizado no mesmo período de 2012.

O investimento terá evoluído positivamente face ao trimestre anterior, embora esteja ainda abaixo dos níveis verificados no mesmo período de 2012. A actividade de construção terá aumentado, embora apenas corrigindo a queda observada no 1T2013, enquanto o investimento em máquinas e equipamentos, por um lado, e em material de transporte, por outro, terá aumentado. O inquérito ao investimento, realizado pelo INE, revela uma quase estagnação do investimento empresarial em 2013 (uma variação nominal negativa de 2,1% em 2013 face a -28,1% em 2012), sendo essa moderação sentida também no sector da indústria transformadora.

A procura externa líquida continua a ter um importante contributo para o crescimento do PIB. Nos primeiros cinco meses do ano, as exportações de bens e serviços cresceram 4,9%, em termos nominais, enquanto as importações caíram 2,9%. Em resultado, o saldo positivo ampliou-se para 900 milhões de euros (que compara com um saldo global de 100 milhões no ano de 2012). A recuperação das exportações é generalizada, incluindo as vendas para a zona euro (as exportações para Espanha, o principal parceiro comercial, cresceram 7,4% neste período).

A execução orçamental, numa óptica de caixa, continua a evidenciar uma recuperação da receita fiscal, em especial em sede de IRS e de IVA (este imposto em linha com os dados do consumo privado). Até Maio, o défice das Administrações Públicas, no âmbito do PAEF, situava-se em redor de 1,5 mil milhões de euros, abaixo da meta prevista.

No entanto, em contabilidade nacional, o défice no primeiro trimestre situou-se em 10,6% do PIB, afectado por factores pontuais, tais como os encargos com a recapitalização do Banif (750 milhões de euros). Sem estes factores, o défice situou-se em 8,8% do PIB. A meta acordada para o corrente ano é de 5,5% do PIB.

Em Julho, a substituição do Ministro das Finanças por Maria Luís Albuquerque, gerou uma crise política, com divergências na coligação PSD-CDS/PP, a qual seria sanada no final do mês, com uma remodelação governamental, no qual o CDS obteve maiores responsabilidades na coordenação das políticas económicas e da relação com a Troika. Fruto do impasse vivido durante cerca de três semanas, a oitava avaliação do PAEF foi adiada para o final de Agosto, sendo realizada conjuntamente com a 9ª avaliação.

A nível internacional, o BCE reagiu ao aumento dos riscos negativos, quer para a estabilidade dos preços, quer para o crescimento económico, com uma alteração do seu “modus operandi”, sinalizando que as taxas de juro de referência permanecerão em mínimos históricos durante um período de tempo prolongado. Adicionalmente, o BCE está a rever a sua política de colaterais aceites nas operações de cedência de liquidez, no sentido de melhorar as condições de acesso ao crédito por parte das PME.

RESULTADOS

No final do 1º semestre, o resultado líquido da Santander Totta, SGPS alcançou 30,9 milhões de euros, que compara com 62,5 milhões de euros obtidos em Junho de 2012.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (milhões de euros)

	Jun/13	Jun/12	Var.
Margem Comercial	423,6	484,6	-12,6%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	435,0	562,6	-22,7%
Custos Operacionais	(239,4)	(237,1)	+1,0%
Resultado de Exploração	195,6	325,5	-39,9%
Imparidade e Provisões Líquidas	(146,5)	(250,2)	-41,4%
Equivalência Patrimonial	6,5	4,6	+40,9%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	55,5	79,9	-30,5%
Resultado Líquido	30,9	62,5	-50,6%

Na comparação trimestral verifica-se uma melhoria dos resultados do 2º trimestre em relação ao trimestre anterior justificada principalmente pelo aumento do produto bancário em 8,5% e pela diminuição dos custos operacionais em 1,5%.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (milhões de euros)

	2ºT/13	1ºT/13	Var.
Margem Comercial	220,4	203,2	+8,4%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	226,3	208,6	+8,5%
Custos Operacionais	(118,8)	(120,6)	-1,5%
Resultado de Exploração	107,5	88,0	+22,1%
Imparidade e Provisões Líquidas	(76,1)	(70,4)	+8,0%
Equivalência Patrimonial	2,7	3,7	-26,8%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	34,2	21,4	+60,0%
Resultado Líquido	20,7	10,2	+102,2%

A margem financeira totalizou 251,3 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo homólogo de 11,8%. Esta evolução reflecte essencialmente o impacto da descida da Euribor, a elevada concorrência no mercado de depósitos bem como a diminuição da carteira de crédito. Na comparação com o 1º trimestre do ano, verifica-se uma melhoria de 12,6% na margem financeira atribuível ao menor custo do financiamento obtido através do BCE e dos depósitos de clientes.

As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária ascenderam a 163,5 milhões de euros, equivalente a uma variação homóloga de -6,6%, justificada pelos menores volumes de crédito concedido, não obstante a evolução favorável registada nas comissões de GBM (Global Banking and Markets), fundos de investimento e gestão de activos.

O resultado da actividade de seguros cifrou-se em 7,5 milhões de euros, em comparação com 23,3 milhões de euros alcançados no período homólogo. A variação de -67,7% é consequência do acordo de resseguro da totalidade da carteira de risco vida da Santander Totta Seguros, assinado em Julho de 2012.

O produto bancário diminuiu 22,7%, ascendendo a 435,0 milhões de euros e a sua evolução foi também influenciada por ganhos não recorrentes registados no 1º trimestre de 2012, com a operação de recompra de títulos emitidos no âmbito de operações de securitização de créditos.

PRODUTO BANCÁRIO (milhões de euros)

	Jun-13	Jun-12	Var.
Margem Financeira Estrita	251,3	284,7	-11,8%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	163,5	174,9	-6,6%
Actividade de Seguros	7,5	23,3	-67,7%
Margem Comercial	423,6	484,6	-12,6%
Resultado de Operações Financeiras	11,4	78,0	-85,4%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	435,0	562,6	-22,7%

Os custos operacionais cifraram-se em 239,4 milhões de euros que compara com 237,1 milhões de euros registados no período homólogo. Esta evolução foi afectada pelo impacto da alteração legislativa, em 2012, no que respeita ao

subsídio por morte. Excluindo este efeito os custos operacionais teriam descido 2,6% e os custos com pessoal teriam uma variação de -1,9%. Por seu turno, os gastos gerais e as amortizações diminuíram 2,6% e 5,9%, respectivamente.

O rácio de eficiência deteriorou-se face ao período homólogo, fixando-se em 55,0%.

CUSTOS OPERACIONAIS (milhões de euros)

	Jun/13	Jun/12	Var.
Custos com pessoal	(140,4)	(134,4)	+4,5%
Gastos Gerais	(68,1)	(70,0)	-2,6%
Custos de Transformação	(208,5)	(204,3)	+2,1%
Amortizações	(30,9)	(32,8)	-5,9%
Custos Operacionais	(239,4)	(237,1)	+1,0%
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	47,9%	36,3%	+11,6 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	55,0%	42,1%	+12,9 p.p.

O total de imparidade e provisões totalizou 146,5 milhões de euros em comparação com 250,2 milhões de euros contabilizados no período homólogo. De destacar que no 1º trimestre de 2012, na sequência da operação de recompra de títulos emitidos no âmbito de operações de securitização de créditos, o proveito obtido foi totalmente anulado pela constituição de provisões não obrigatórias, como medida de prudência num contexto de deterioração da conjuntura económica.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários cifrou-se em 55,5 milhões de euros, diminuindo 30,5% e o resultado líquido foi de 30,9 milhões de euros.

BALANÇO E ACTIVIDADE

No final de Junho de 2013, os depósitos da actividade bancária atingiram 21,1 mil milhões de euros, o que representa uma subida de 4,9% (+1,0% no que respeita à actividade consolidada). Por seu turno, os fundos de investimento mantêm tendência de subida registando uma variação homóloga de 6,9% e em linha com o valor observado no final do trimestre anterior. Os seguros de capitalização e outros recursos ascenderam a 4.082 milhões de euros diminuindo 12,9% em relação a Junho de 2012. O total de recursos de clientes totalizou 25.972 milhões de euros, equivalente a uma variação anual de -1,5%.

A carteira de crédito estabilizou em relação ao trimestre anterior, ascendendo a 27,8 mil milhões de euros o que traduz um aumento de 1,3% no crédito concedido a empresas, compensando, assim, a descida que ocorreu no crédito a particulares (-0,8%).

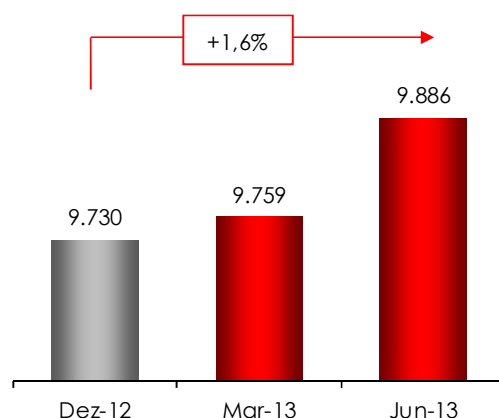
VOLUME DE NEGÓCIO (milhões de euros)

	Jun-13	Jun-12	Var.
Crédito (Bruto)	27.759	29.120	-4,7%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	17.481	18.118	-3,5%
<i>do qual</i>			
Habitação	15.536	16.014	-3,0%
Consumo	1.404	1.487	-5,6%
Crédito a Empresas	9.886	10.556	-6,3%
Recursos	25.972	26.372	-1,5%
Depósitos	19.549	19.357	+1,0%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	312	429	-27,3%
Recursos de clientes de balanço	19.861	19.787	+0,4%
Fundos de investimento	2.029	1.897	+6,9%
Seguros e outros recursos	4.082	4.688	-12,9%
Recursos de clientes fora de balanço	6.111	6.585	-7,2%

Apesar dos efeitos negativos da contracção da actividade económica sobre a procura de crédito e agravamento do perfil de risco dos clientes da área de Empresas, a solidez de balanço do Banco permite a manutenção de uma política de apoio às empresas com adequado perfil de risco, potenciando, também, o aumento dos níveis de transaccionalidade. No final do semestre a carteira de crédito a Empresas ascendeu a 9.886 milhões de euros, o que representa uma melhoria face a Março e a Dezembro de 2012.

CRÉDITO A EMPRESAS

Milhões de euros



O rácio crédito/depósitos, apurado com base no acordo estabelecido com as entidades internacionais, fixou-se em 127,7%, em Junho de 2013, que compara com 136,8% em Junho de 2012.

A persistência do enquadramento recessivo reflecte-se na deterioração dos indicadores de risco da carteira de crédito. O rácio de crédito em risco atingiu 5,38% com um grau de cobertura de 69,9% (5,19% e 69,0% em Março de 2013, respectivamente). Por seu turno, o rácio de crédito em incumprimento fixou-se em 3,64% (3,42% em Março de 2013) e o respectivo rácio de cobertura foi de 103,4% (104,5% em Março de 2013).

INDICADORES DE RISCO DE CRÉDITO

	Jun-13	Jun-12	Var.
Rácio de crédito vencido + 90 dias	3,58%	2,87%	+0,71 p.p.
Cobertura por provisões (crédito vencido+90 dias)	105,0%	100,3%	+4,7 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento	3,64%	2,90%	+0,74 p.p.
Crédito com incumprimento líq. / crédito líq.	1,18%	1,33%	-0,15 p.p.
Cobertura de crédito com incumprimento	103,4%	99,2%	+4,2 p.p.
Rácio de crédito em risco	5,38%	4,03%	+1,35 p.p.
Prémio de risco*	0,43%	1,73%	-1,30 p.p.

* Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio

O rácio das novas entradas em crédito vencido (a mais de 90 dias), líquidas de recuperações, em percentagem da carteira de crédito média atingiu 0,43%, em termos anualizados, o que traduz uma melhoria face aos valores registados no ano anterior.

LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

O Banco dispõe de uma carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema de 12,5 mil milhões de euros. Por sua vez, os recursos líquidos obtidos junto do Banco Central Europeu ascenderam a 5,5 mil milhões de euros no final do semestre, equivalente a um aumento de 1,6 mil milhões de euros em relação ao valor alcançado no final do trimestre anterior, e que traduz essencialmente o vencimento de uma emissão de obrigações hipotecárias no valor de mil milhões de euros.

O rácio de transformação manteve-se em linha com o valor registado em Dezembro de 2012, fixando-se em 127,7%, equivalente a uma melhoria de 9,1pp em relação período homólogo.

Os rácios de capital continuam a evoluir de forma favorável, demonstrando a solidez de balanço do Banco, com os rácios Tier I e Core Tier I a fixarem-se em 14,6% e 13,3%, respectivamente.

CAPITAL

	Jun-13	Jun-12
Fundos Próprios de Base	2.636	2.425
Fundos Próprios Complementares e deduções	-8	-6
Total de Fundos Próprios	2.628	2.419
Activos e Extrapatrimoniais ponderados pelo risco	18.073	19.738
Rácio Core Tier I *	13,3%	11,4%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I) *	14,6%	12,3%

(*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o Core Tier I seria 13,3% e o Tier I 14,6%

BANCA COMERCIAL

A solidez de balanço do Santander Totta permitiu relançar, ainda no último trimestre de 2012, a aposta no crédito, socialmente responsável, aos indivíduos e às empresas. Ao longo do 1º semestre, manteve-se essa aposta, com particular destaque para o crédito pessoal, cartões de crédito e crédito ao segmento de negócios.

A captação de recursos ocorreu, sobretudo, em produtos de valor acrescentado mantendo-se, igualmente, o foco na captação de novas domiciliações de ordenados e no controlo do crédito vencido.

A campanha interna do “**Crédito Outono**”, destinada ao apoio das famílias através da concessão de crédito pessoal, resultou num crescimento sustentado da produção, o que se traduziu num ligeiro aumento do crédito ao consumo face ao final do 1º trimestre do ano.

Na vertente dos cartões de crédito, e mantendo a lógica das estações do ano, foi lançado, no 2º trimestre, o “**Crédito Verão**” com o objectivo da colocação de cartões em clientes novos. Foi criada uma oferta específica para os clientes com condições vantajosas, nomeadamente a oferta das anuidades de diversos cartões, de uma taxa promocional de 9% até ao final do ano e o reembolso de 10% do valor da primeira compra de cada mês, com o máximo de 25€, durante os 4 meses seguintes à activação do cartão. Esta campanha reflectiu-se no aumento expressivo do número de novos clientes de cartão de crédito entre o 1º e o 2º trimestres.

Quanto a campanhas e acções de captação e vinculação de clientes foi mantida uma campanha para captação de ordenados/reformas, assente na isenção de comissões nos principais serviços do dia-a-dia e na oferta de brindes.

No **segmento Premium**, o 1º semestre caracterizou-se por uma evolução muito positiva na captação de clientes em resultado das campanhas comerciais criadas para este efeito. Os acordos estabelecidos com grupos profissionais têm sido fundamentais na dinamização do segmento.

Os resultados dos estudos relativos à satisfação dos clientes do segmento têm revelado uma melhoria generalizada nos diversos indicadores utilizados, em linha com o investimento crescente na melhoria do serviço global prestado.

No **segmento de Negócios**, prosseguiu-se uma estratégia de captação de novos clientes, na vinculação dos actuais e no aumento da transaccionalidade. A campanha interna designada de “**Crédito Primavera**”, iniciada no 1º trimestre, também resultou no crescimento das produções de crédito a este segmento.

A estratégia comercial da **Rede de Empresas** continua a assentar no crescimento de novos clientes que cada vez mais valorizam a parceria com um Banco com a solidez, a dispersão geográfica, a qualidade de serviços, de produtos e a capacidade comercial do Santander Totta.

A situação de liquidez do Banco permite a manutenção de uma dinâmica de aumento do crédito concedido e de fomento do negócio internacional com forte apoio às empresas exportadoras, às empresas internacionalizadas ou que estão em processo de internacionalização.

Na campanha Crédito Activação, até ao 1º semestre de 2013, o Banco já aprovou mais de 5 mil operações e um montante de cerca de 2 mil milhões de euros concretizando a intenção de apoiar bons projectos, o negócio de empresas e a economia portuguesa.

Nas linhas PME Investe/Crescimento o Santander Totta mantém uma intervenção destacada com uma quota de mercado de 17%, tendo colocado até ao final do 1º semestre, mais de 15 mil operações, no montante global de cerca de 1,7 mil milhões de Euros. Na linha PME Crescimento 2013, cuja comercialização se iniciou em Fevereiro, o Santander Totta posiciona-se já, de forma destacada, com uma quota de mercado de 18% em montante de financiamento de operações enquadradas pela PME-Investimentos.

Nos produtos de *factoring* e *confirming*, o Banco mantém a liderança, com uma quota de mercado de 21% o que comprova o compromisso e disponibilidade do Banco no apoio à tesouraria das PME.

GLOBAL BANKING AND MARKETS

Na área de **Corporate Finance**, destaca-se a conclusão das operações de assessoria financeira à Beijing Enterprises Water Group na aquisição do negócio de concessões de água à Veolia em Portugal, da assessoria à British Columbia Investment Management Corporation na aquisição à Galp Energia da participação de 5% no capital da Compañía Logística de Hidrocarburos (CLH) e da assessoria à Riverside na emissão de *Fairness Opinion* para efeitos da alienação da ONI à Altice. De realçar também a assessoria financeira em curso à Optimus na fusão com a ZON, operação que está pendente de aprovação da Autoridade de Concorrência.

Na área de **Credit Markets**, a manutenção de uma conjuntura económica restritiva mantém a pressão sobre novas decisões de investimentos privados e públicos. Apesar deste contexto, o Santander Totta continua a ser uma das instituições com presença constante na análise das oportunidades existentes e no apoio aos pequenos promotores na concretização dos seus projectos.

No campo do financiamento de aquisições, a actividade foi caracterizada no apoio e estruturação de financiamento de várias operações de aquisições de empresas e activos portugueses para clientes corporativos portugueses e internacionais e no apoio ao plano de privatizações.

Em **Asset & Capital Structuring**, o Santander Totta continua a desenvolver actividade relevante na área de projectos de energia renovável em Portugal,

assim como a analisar eventuais oportunidades de mercado que possam surgir fruto da conjuntura.

A área de **Produtos Estruturados**, na primeira metade do ano de 2013, atingiu uma boa performance na comercialização de produtos de passivo. No 1º semestre, foram emitidos 14 produtos estruturados, dos quais 10 são emissões denominadas em euros cujo montante total ascendeu a 586 milhões de euros e 4 são emissões denominadas em dólares norte-americanos cujo montante total atingiu 46 milhões de dólares norte-americanos.

Na actividade da área de **Custódia Institucional** do Santander Totta, os volumes mantém-se estáveis, com ligeiro aumento de 1% face ao trimestre anterior, continuando a área a ocupar o 2º lugar no ranking nacional de Custodiantes, com cerca de 20,5% de quota em volume de activos sob custódia, segundo os últimos dados disponibilizados pela CMVM.

GESTÃO DE ACTIVOS

O 1º semestre fica marcado por dois comportamentos distintos em termos de mercado. Numa primeira fase, assistiu-se a um comportamento optimista e consistente que culminou com um momento de elevada volatilidade com a crise no sistema financeiro do Chipre. Numa fase posterior, sobretudo a partir do final de Maio, com o anúncio do início da retirada de estímulos financeiros à economia norte americana por parte da Reserva Federal (FED) ainda em 2013, a volatilidade aumentou de forma substancial, reflectindo-se em correcções acentuadas de performance na generalidade das classes de activos.

Neste contexto, a Santander Asset Management (SAM) procurou gerir os seus produtos com um nível de risco controlado, com foco na manutenção de níveis elevados e adequados de liquidez.

No final do semestre, destacam-se as subscrições líquidas positivas num total de 147,6 milhões de euros, nomeadamente o fundo Multitesouraria (128 milhões de euros de subscrições líquidas desde o início do ano) com um crescimento de volumes no ano de 110%. De salientar, ainda, o aumento de 20 milhões de euros nos volumes dos fundos de acções desde o início do ano.

Em termos de rendibilidades, no final do semestre, e para um período de 12 meses, todos os fundos apresentavam genericamente performances positivas, nomeadamente o **Santander Multitesouraria** (1,6% de rendibilidade efectiva líquida), o **Santander Multicrédito** (3,3% de rendibilidade efectiva líquida) e os fundos de acções: **Santander Acções Portugal** (33,6% de rendibilidade efectiva líquida) e **Santander Acções Europa** (22,6% de rendibilidade efectiva líquida).

No final do semestre, os fundos de investimento mobiliário geridos pela Santander Asset Management representavam uma quota de mercado de 11,2%, o que representa uma melhoria face ao final de 2012 (11,0%).

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário geridos pela SAM, estes totalizavam 563,3 milhões de euros, no final de Junho de 2013, correspondente a uma quota de mercado de 4,9%.

SEGUROS

No 2º trimestre de 2013, a Santander Totta Seguros reforçou a forte actividade comercial de seguros autónomos (*open market*), bem como a carteira de seguros de vida ligados ao crédito ao consumo. Procurou-se disponibilizar uma oferta diversificada de produtos inovadores adequada às necessidades da base de clientes, continuando a apostar na qualidade de serviço ao cliente e investindo na formação da área comercial nas melhores práticas de venda.

Os seguros de vida risco comercializados em *open market* mantêm uma boa dinâmica de crescimento, em particular nos produtos lançados em 2012. As vendas do **“SafeCare”**, que combina um seguro de vida com uma cobertura complementar de assistência médica, aumentaram mais de 60% no 1º semestre do ano em relação ao semestre anterior, ascendendo a mais de 37.000 pessoas seguras, no final de Junho. O **“Protecção Lar”**, seguro multiriscos lançado em Abril 2012, embora com um decréscimo face ao 1º trimestre, continua a merecer procura pelos clientes, com colocações de 2.400 apólices no 2º trimestre de 2013.

Manteve-se igualmente o foco na comercialização de soluções para proteger o rendimento familiar em caso de morte ou desemprego - **“Plano Protecção Família”** e **“Plano Protecção Ordenado”** - tendo as vendas atingido cerca de 7.000 apólices no 2º trimestre (18.000 apólices no 1º semestre). O **“Seguro Viva Mais”**, vocacionado para o tratamento de doenças graves junto dos melhores médicos especialistas internacionais atingiu colocações na ordem das 2.200 apólices.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de destacar o lançamento dos produtos **“Plano Financeiro”**, sob a forma de seguros lcae não normalizados (*unit linked*), que proporcionam um retorno mensal e trimestral pago sob a forma de resgate parcial, tendo o volume total comercializado ascendido a cerca de 145 milhões de euros, no 1º semestre de 2013, que compara com 366 milhões de euros comercializados durante o semestre homólogo.

No ramo vida, o valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 221,1 milhões de euros contra 435,1 milhões de euros em igual período de 2012, evolução que traduz a menor procura de seguros de vida financeiros. Nos seguros de risco e mistos o volume de prémios cifrou-se em 61,9 milhões de euros representando um aumento de 13% face aos prémios emitidos no 1º semestre de 2012, sendo de registar um aumento de 12% nos prémios de seguros de vida ligados ao crédito à habitação e ao consumo.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. O Santander é o primeiro Banco da zona euro por capitalização bolsista. Fundado em 1857, tem €1.388 mil milhões de fundos geridos, 102 milhões de clientes, 14.392 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e 187.000 empregados no fim de 2012. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, Alemanha, Polónia, e nordeste dos Estados Unidos da América. O Santander obteve um resultado antes de provisões de 23.559 milhões de euros em 2012, mais 2% que no ano anterior.

Santander Totta, SGPS
VOLUME DE NEGÓCIO (milhões de euros)

	Jun-13	Jun-12	Var.
Crédito (Bruto)	27.759	29.120	-4,7%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	17.481	18.118	-3,5%
<i>do qual</i>			
Habituação	15.536	16.014	-3,0%
Consumo	1.404	1.487	-5,6%
Crédito a Empresas	9.886	10.556	-6,3%
Recursos	25.972	26.372	-1,5%
Depósitos	19.549	19.357	+1,0%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	312	429	-27,3%
Recursos de clientes de balanço	19.861	19.787	+0,4%
Fundos de investimento	2.029	1.897	+6,9%
Seguros e outros recursos	4.082	4.688	-12,9%
Recursos de clientes fora de balanço	6.111	6.585	-7,2%
Por segmento			
Banca Comercial	22.987	23.782	-3,3%
Recursos de Particulares e Negócios	21.758	22.136	-1,7%
Depósitos	16.209	15.864	+2,2%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	5.549	6.272	-11,5%
Recursos de Empresas	1.229	1.646	-25,3%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	2.986	2.589	+15,3%

Santander Totta, SGPS

Rátios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004 e 23/2011 do Banco de Portugal

RÁCIOS

	Jun-13	Jun-12	Var.
Solvabilidade			
Rácio Core Tier I	13,3%	11,4%	+1,9 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	14,6%	12,3%	+2,3 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	14,5%	12,3%	+2,3 p.p.
Qualidade do Crédito			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	3,6%	2,9%	+0,7 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	103,4%	99,2%	+4,2 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito Total líq.	1,2%	1,3%	-0,2 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	5,4%	4,0%	+1,4 p.p.
Crédito em Risco líq./Crédito Total líq.	1,68%	1,21%	+0,47 p.p.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,3%	0,4%	-0,1 p.p.
Produto bancário/Activo líquido médio	2,1%	2,7%	-0,6 p.p.
Resultado antes de impostos e I.M./Capitais próprios médios	4,1%	6,4%	-2,3 p.p.
Eficiência			
Custos operacionais/Produto bancário	54,2%	41,8%	+12,4 p.p.
Custos com pessoal/Produto bancário	31,8%	23,7%	+8,1 p.p.
Transformação			
Crédito líq./Depósitos	137,9%	147,4%	-9,5 p.p.
Crédito líq./Depósitos*	127,7%	136,8%	-9,1 p.p.

* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (milhões de euros)

	Jun-13	Jun-12	Var.
Margem Financeira Estrita	251,3	284,7	-11,8%
Rend. de Instrumentos de capital	1,3	1,6	-18,5%
Margem Financeira	252,6	286,4	-11,8%
Comissões Líquidas	171,5	178,6	-4,0%
Outros resultados da actividade bancária	-8,0	-3,7	+117,7%
Actividade de Seguros	7,5	23,3	-67,7%
Margem Comercial	423,6	484,6	-12,6%
Resultado de Operações Financeiras	11,4	78,0	-85,4%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	435,0	562,6	-22,7%
Custos Operacionais	(239,4)	(237,1)	+1,0%
Custos com pessoal	(140,4)	(134,4)	+4,5%
Gastos Gerais	(68,1)	(70,0)	-2,6%
Amortizações	(30,9)	(32,8)	-5,9%
Resultado de Exploração	195,6	325,5	-39,9%
Imparidade e Provisões Líquidas	(146,5)	(250,2)	-41,4%
Equivalência Patrimonial	6,5	4,6	+40,9%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	55,5	79,9	-30,5%
Impostos	(24,6)	(17,4)	+41,7%
Interesses Minoritários	(0,0)	(0,1)	-69,8%
Resultado Líquido	30,9	62,5	-50,6%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS
BALANÇO

	Jun-13	Jun-12	Var.
Aplicações em Bancos Centrais	755	900	-16,1%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	2.855	1.736	+64,4%
Activos Financeiros	9.621	9.697	-0,8%
Crédito Líquido	26.715	28.282	-5,5%
Derivados de cobertura	204	197	+4,0%
Activos não correntes detidos para venda	223	180	+23,7%
Outros activos tangíveis e intangíveis	385	430	-10,6%
Outros activos	1.048	1.183	-11,4%
TOTAL DO ACTIVO	41.806	42.606	-1,9%
Recursos de Bancos Centrais	6.300	6.852	-8,1%
Recursos de Instituições de Crédito	3.747	2.345	+59,8%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.791	1.800	-0,5%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.806	4.144	-8,2%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	19.549	19.357	+1,0%
Responsabilidades representadas por Títulos	2.555	4.426	-42,3%
Derivados de cobertura	391	314	+24,4%
Provisões diversas	443	471	-6,0%
Outros passivos subordinados	-	-	-
Outros passivos	439	471	-6,8%
Capitais próprios	2.786	2.424	+14,9%
TOTAL DO PASSIVO+CAPITAIS PRÓPRIOS	41.806	42.606	-1,9%